

Espírito Santo

Vitória tem moda no melhor linho e inaugura roteiro de trem para a serra, no meio das bromélias

Sonia d'Almeida

Monica Maia

Além de praias e moquecas, o Espírito Santo pretende capturar viajantes oferecendo atrações serranas e urbanas. Com preços convidativos, o estado que é paraíso dos mineiros em férias e funciona como corredor viário para as praias do Sul da Bahia está inaugurando rotas turísticas no Triângulo Montanhoso. A 20 minutos de Vitória é possível começar uma viagem de trem, em estação ferroviária de 1895, rumo à região privilegiada por restos da Mata Atlântica, colonização alemã e italiana, cachoeiras, orquidários e atrações que fazem lembrar o sul do país. Tudo a apenas 50 quilômetros do mar.

Basta embarcar no Trem da Montanha, em Vianna. São quatro vagões dos anos 50 atravessando rochas forradas de bromélias e pontes sobre os rios Jucu e Cuité, a hipnotizantes 20 km por hora, na rota até Domingos Martins — a antiga Vila Germânia. Lá, os traços dos colonos da Prússia-Renana estão nas exibições de danças alemã, nos vinhos e licores, nos chales, no cultivo de uvas, morangos, cerejas, pêssegos e no rosto de moradores como o do botânico Roberto Kautsky.

São mais de 2.350 espécies de orquídeas e bromélias. "A Amazônia tem menos variedades de bromélias que o Espírito Santo", gaba-se o capixaba, filho de austríacos, que recebe comitivas de estudiosos e curiosos para apreciar orquídeas, bromélias, begônias e heligônias. Tudo aos pés do Pico Eldorado, onde há uma panorâmica da cidade de Vitória e parte do litoral capixaba. As visitas devem ser marcadas pelo telefone (027) 268-1209. Na cidade vale visitar o sobradão da família Schwanbach que virou Casa da Cultura, um pequeno museu e ponto de venda do artesanato local. Outra atração é a reserva florestal de Pedra Azul, próxima à vila de Aracê. Além de pinheiros, hortênsias, cachoeiras e temperatura média de 13 graus no inverno, ali se come a melhor polenta do estado, uma herança da colonização italiana.

Para os turistas em busca de me-

nos folclore e mais consumo, o Espírito Santo oferece pechinchas. As confecções capixabas e pontas de estoque de *griffes* se instalam em Vitória e Cariacica com atrações para compristas: uma linha de sapatos, *escarpins* e sandálias da Arezzo a Cr\$ 49 mil ou os tecidos nobres da Aveso. São modelos em crepe, crepe de seda, e seda pura a preços em torno de Cr\$ 150 mil. A fábrica de linho Braspérola, que exporta e abastece grandes marcas nacionais, tem uma lojinha com metros de linho em várias cores a Cr\$ 37.500, cambraia de linho a Cr\$ 42.500 e perolin, um linho misto a Cr\$ 27 mil.

O chocolate, um dos *souvenirs* mais típicos do estado, tem sua versão mais elaborada nos bombons da Le Chocolatier, mas perde em tradição para o artesanato das panelas de barro. A rota das moquecas de peixe e tortas capixabas é mais privilegiada no rumo Norte da Rodovia do Sol — a estrada que começa em Vila Velha e percorre o litoral. A 28 quilômetros de Vitória, a vila de Nova Almeida mostra outro Espírito Santo. São praias de águas quentes, enfeitadas com coqueiros e um clima que denuncia a proximidade com a Bahia, e como Porto Seguro tem atrativos históricos.

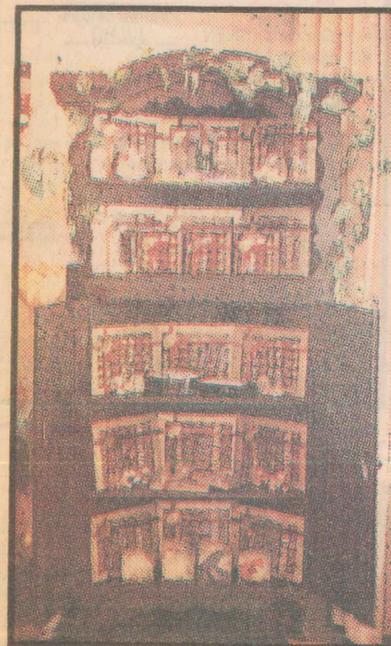
A vila fundada em 1530 pelos jesuítas que catequizavam os índios, tem marcas da colonização. A Igreja dos Reis Magos, de 1557, é considerada a mais expressiva obra quinhentista do Brasil. A pintura do altar-mor retratando a Adoração dos Reis Magos foi o primeiro quadro a óleo do país. A "Puxada do Mastro" — congadas realizada no mês de janeiro — é o ponto alto do folclore local. Do Hotel Porto Sol, uma simpática estação de lazer na beira da Praia de Nova Almeida, o turista pode optar pelas areias de Jacaraípe, Barreira, Praia Grande ou Santa Cruz. Nas praias, caranguejo devorado com a ajuda de martelinhos e as moquecas de peixe e camarão são as melhores pedidas. É a vantagem do Espírito Santo: serras como as do sul, praias como as do Nordeste e uma simpática capital com bons hotéis e compras interessantes. Tudo a curtas distâncias e preços convidativos.



Jacaraípe é uma das praias de águas quentes da Rodovia do Sol, a meia hora da capital

O valor artesanal da panela típica

Nas mesas cinco estrelas ou nas barraquinhas de beira de praia, as panelas de barro talvez sejam a o *souvenir*-símbolo do estado. Como assadeiras, caldeirões ou na forma ideal para o preparo de moquecas as panelas são herança dos negros de Moçambique que aportaram no Espírito Santo. João Farias, um artesão de 29 anos que continua o ofício de seus bisavós mantém uma oficina no bairro de Goibeiras onde se pode acompanhar a confecção manual. Ele trabalha a argila arenosa moldada à mão com instrumentos feitos de casca de coco, pedras usadas para dar o polimento e fogueiras rudimentares. "Usamos pedrinhas de rio na fase final e depois de três dias de sol, colocamos as peças em fogueiras de quatro metros de altura", ensina o artesão.



Chocolate, compra certa

Fernanda Mayrink

O tom escurecido vem de uma mistura feita com tanino, uma planta dos mangues capixabas. O timento é feita com galhos de muxinga, outra planta nativa, que funciona como pincel. Com uma produção de 20 panelas por dia, a oficina tem estoque variado. Panelas para moqueca para duas pessoas custam Cr\$ 10 mil. O suporte em metal para levar à mesa varia de Cr\$ 3 mil a Cr\$ 7 mil. De acordo com o tamanho da moqueca os preços variam de Cr\$ 5 mil a Cr\$ 40 mil — o panelão para servir 12 porções. O importante é untar com óleo e colocar em fogo baixo antes de qualquer exercício culinário, aconselham os vendedores.

Panelas de Barro do João: Avenida Fernando Ferrari, 2330, Goibeiras.

Mercado Capixaba de Artesanato: Avenida Princesa Isabel, 251/Centro.

Indicações

Como chegar: A passagem aérea Rio-Vitória-Rio pela Vasp custa Cr\$ 728.600 com partidas diárias às 16h15. A Viação Itapemirim tem saídas diárias de ônibus para Vitória com horários que vão de 7h30 às 23h35. A passagem custa Cr\$ 52.709.

Hospedagem: Vitória: Hotel Ilha do Boi (Rua Bráulio Macedo, 417, Ilha do Boi, Vitória. Tel.: (027) 325-0111) diárias a partir de Cr\$ 264 mil o casal. Vitória Palace Hotel (Rua José Teixeira, 323 Praia do Canto. Tel.: (027) 325-0999) diárias para casal a partir de Cr\$ 228 mil.

Nova Almeida: Hotel Praia do Sol (Rua Eudólio Cruz, 1, Nova Almeida. Tel.: (027) 253-1602) diárias com preços a partir de Cr\$ 142 mil (casal).

Trem da Montanha: saídas às 9h30, aos domingos, da Estação de Viana. O trem percorre 43 km do Triângulo Montanhoso. No preço de Cr\$ 35 mil está incluído o lanche. (Reservas na Planstur: 235-1257 e 227-7007).

Compras: Centro da Praia Shopping — Avenida Nossa Senhora da Penha, 570, Praia do Canto, Ponta de estoque da Arezzo — loja 57. Sapatos com preços entre Cr\$ 49 mil e Cr\$ 59 mil. Le Chocolatier — Bombons e chocolates variados da fábrica de chocolate Vitória. Cem gramas de bombons custam Cr\$ 6 mil. Linho Braspérola — (Rodovia BR-262, km 6,7; telefone (027) 336-1911). Os linhos 100% puros custam Cr\$ 37.500 o metro, com 1,50 de largura; e perolin, um linho misto 40% sintético e 60% linho, (Cr\$ 27 mil).